

LOGÍSTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Autor (es) do trabalho original:

Douglas Blanck Verissimo - douglasblanck10@gmail.com

Aluno de graduação do curso de logística

Henrique Nascimento Maurastoni Pereira - henriquegt3@hotmail.com

Aluno de graduação do curso de logística

Thaynara Ribeiro Souza - thaynara.ribeiro.1212@gmail.com

Aluna de graduação do curso de logística

Uallas Pires Ribeiro - uallaspires@hotmail.com

Aluno de graduação do curso de logística

RESUMO

Os administradores devem estar atentos no momento de desenvolver os projetos de Responsabilidade Social de suas empresas para não desenvolverem assistencialismo ou filantropia pensando ser responsabilidade social, por isso estar em consonância com a logística é sempre uma forma de não errar neste procedimento. Lembrando que, quando uma organização patrocina um programa social, deve levar benefícios para determinado grupo, o que pode representar melhoria na qualidade de vida daquela população, percebida pelo crescente interesse de seu público em estudar e participar ativamente da comunidade na intenção de resolver seus problemas.

Neste caso a cadeia de suprimentos é a movimentação exercida pelas empresas para que os produtos possam chegar aos seus destinos e atender o consumo da população. Desde a comida que chega à mesa, o carro que você dirige e todo o conforto material que faz parte da vida, chegaram através da cadeia de suprimentos. Há uma série de profissionais envolvidos nesse processo para que o produto chegue no consumidor final, como fornecedores, produtores e setores de expedição. Nesse conjunto de relações, as empresas precisam desenvolver responsabilidades sociais e ambientais nas suas operações porque uma está ligada à outra de forma direta ou indireta.

1 – INTRODUÇÃO

As organizações empresariais são importantes para a realização de seus objetivos e dos da comunidade, afetando a qualidade de vida tanto de forma positiva quanto negativa. Organizações bem administradas são importantes em virtude do impacto positivo que causam na qualidade de vida da sociedade e administradores competentes são recursos sociais importantes para efetivar este impacto.

Empresas responsáveis socialmente monitoram regularmente se as condutas de seus parceiros estão em conformidade com os acordos estabelecidos, fiscalizando e exigindo de seus fornecedores ações e práticas correspondentes. Na sociedade organizacional, muitos produtos e serviços tornam-se

essenciais para a sobrevivência e se tornam disponíveis quando a administração correta dessas organizações se empenha em realizá-las. A qualidade de vida, assim, depende das organizações como: serviços de saúde, fornecimento de energia, segurança pública, controle da poluição entre outros. Esses serviços básicos dependem de forma direta ou indireta da atuação de alguma organização.

Conceitos ligados à Administração evoluíram continuamente ao longo dos séculos, influenciados pelas circunstâncias de cada momento histórico. A linha do tempo da Administração apresenta mudanças em sua história visto que, mesmo com problemas semelhantes, as soluções precisavam ser diferentes, pois se tratava de um cenário que mudava constantemente.

A Responsabilidade Social das organizações e o comportamento ético dos administradores estavam entre as tendências mais importantes que influenciavam a prática da administração no início do terceiro milênio. O processo de administrar é indispensável em qualquer situação em que haja pessoas que utilizam recursos para atingir algum tipo de objetivo. A responsabilidade social na cadeia de suprimentos deve ser pautada em práticas que farão com que todas as empresas envolvidas sejam beneficiadas. Dessa forma, todos devem se esforçar para cumprir seu papel e exigir do parceiro também o cumprimento.

Contratados e contratantes precisam estar conscientes dos códigos legais que devem ser cumpridos, bem como estabelecer uma relação baseada em valores morais e éticos entre si. Essa relação saudável estabelece o grau de comprometimento de cada um dos envolvidos em ações de responsabilidade social na cadeia de suprimentos.

2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Diversos autores têm relatado mudanças globais que levaram ao aumento da competição internacional. Estas mudanças buscam competitividade em outros fatores diferenciadores como imagem, inovação e relacionamentos, onde a logística reversa pode contribuir como diferencial ante os concorrentes (OLIVEIRA; RAIMUNDINI, 2005; CHAVES; MARTINS, 2005; CHAVES; BATALHA, 2006):

- Benefícios proporcionados ao meio ambiente com a aplicação da logística reversa contribuem para o ganho de competitividade das empresas através de estratégias de serem socialmente responsáveis;
- Maior competitividade com redução de custos e com políticas liberais de retorno o qual tem reflexos na rentabilidade da empresa;
- Diferenciação de imagem corporativa mediante a utilização da logística reversa estrategicamente para se posicionar como empresa cidadã obtendo-se aumento de valor de marca e valor dos produtos.

Todos estes aspectos são vantagens competitivas obtidas pela logística reversa, as quais para serem visualizadas e compreendidas de forma correta devem ser analisadas do ponto de vista global da empresa. De fato, a vantagem competitiva da logística reversa se origina em atividades segmentadas como produção, projeto, marketing e logística, dentre outras. Cada uma destas atividades é fonte de vantagens competitivas e a logística reversa, por perpassar várias destas funções, pode ser responsável por vantagens competitivas ligadas mais ou menos profundamente a cada uma delas (CHAVES; BATALHA, 2006).

Segundo Tachizawa (2002, p. 58) “A efetividade está relacionada à satisfação da sociedade, ao atendimento de seus requisitos sociais, econômicos e culturais”. Os principais pesquisadores na área de logística reversa têm critérios coincidentes sobre os benefícios aportados pelas práticas da mesma, e como estas influenciam de forma positiva na imagem de empresas socialmente responsáveis, mas, na pesquisa bibliográfica realizada que incluiu os principais periódicos internacionais na área, não se encontrou um estudo conclusivo que relacionasse estes benefícios com indicadores de desempenho ou de sucesso empresarial. Isso seria importante para demonstrar, por sua vez, os benefícios de incluir na estratégia empresarial políticas de responsabilidade social.

A vida humana é voltada para satisfazer as necessidades dos conviventes. Um pai trabalha para sustentar seus filhos e sua mulher, um trabalhador trabalha em prol de seu salário além da realização profissional e pessoal que a profissão lhe traz.

Sendo assim, Nóbrega (2004, p. 15) descreve que

Gestão é a disciplina que torna produtivos os saberes de vários campos do conhecimento. É por meio dela que as outras inovações produzem seus efeitos. Gestão começa com uma forma de mentalizar o mundo. Sempre que temos que tomar a iniciativa para gerar um resultado precisamos da gestão.

Com isso, percebe-se que gestão é, uma ciência que torna o saber produtivo, fazendo com que o saber seja utilizado de modo inerente ao que se necessita, fazendo com que a pessoa cresça, tomando iniciativa geradora de resultados.

Através da gestão o ser humano consegue produzir efeitos e, mais que isso, prever, com base em uma lógica gerada pelo conhecimento, os efeitos que suas ações provocarão no mundo dos negócios, em casa, no clube que frequenta, enfim, em todos os lados em que ele se encontra.

A gestão implica ainda a tomada de iniciativa para se fazer algo, o fato de prever como será o dia, prever que haverá um engarrafamento e que se pode sair 10 minutos antes de casa para evitá-lo é uma forma de gestão que. Na verdade, não se peca ao afirmar que a todo o momento o ser humano está realizando gestão.

Prossegue Nóbrega (2004, p. 15) afirmando que:

Quando falo em resultado, estou falando em intenção, propósito, objetivo[...] Resultado é um medicamento novo, a fabricação de uma bomba atômica, o sucesso profissional de alguém, a eleição de um político, o acerto de um programa governamental, a operação de um museu.

A gestão gera resultados, se ela gera resultados é porque está em um patamar condizente com a realidade de algo que está para ser realizado. Deste modo, o resultado é a intenção, o propósito ou o objetivo, como se queira denominar.

O certo é que tudo aquilo que se faz pensando em ter um resultado é gestão, assim como nas empresas visto que os administradores, de posse de documentos diversos passam a tomar decisões, mesmo tendo o risco de que elas possam não dar certo. Assim a gestão implica em riscos na vida e na administração das organizações.

Nóbrega (2004, p. 15) afirma que “Tudo o que implica organizar para alcançar um propósito precisa de gestão [...]”. A gestão implica ainda em organização, ou seja, a organização é um propósito da gestão, pois para se alcançar algo, um resultado, faz-se uso do conhecimento que se tem para interligá-lo a ações e obter o resultado esperado.

A gestão necessita do conhecimento que por sua vez faz parte da tomada de decisões, do entrelaçamento de ideias e de atividades que visam chegar a um objetivo.

Em termos de gestão empresarial não se faz diferente, conforme já se afirmou, visto que ela é uma maneira de gerir conhecimentos, tomar atitudes, levantar propósitos para que se chegue a um denominador comum digno de representatividade diante do grupo.

A gestão empresarial foca muito o trabalho em equipe, pois, por meio dela é que a empresa consegue aumentar seu poder de decisão, embasado nas atividades que desenvolve, nos objetivos que quer alcançar e nas informações que se tem sobre onde se quer chegar, essas informações envolvem a questão da contabilidade gerencial.

Nóbrega (2004, p. 17) confirma que “[...] gestão é a melhor forma de se fazerem coisas práticas usando aquilo que sabemos [...]”. Assim, a gestão perpassa por diversos fatores, mas chega a um denominador comum, visto que quando se decide a melhor forma de se fazer coisas práticas usando aquilo que se tem como conhecimento, está se aplicando a gestão. Gestão, portanto, é a aplicabilidade dos conhecimentos obtidos para alcançar resultados pretendidos.

3 – METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizada a pesquisa exploratória, com procedimento bibliográfico que se trata da pesquisa em livros e demais materiais disponíveis na Internet acerca do

assunto, dando respaldo teórico para ele. Em conjunto procedimental, usou-se a pesquisa de campo, descrita com mais detalhes no corpo deste estudo.

A estrutura deste trabalho está disposta em seções e descreve-se, aqui, a metodologia utilizada para a pesquisa, demonstrando seu universo, fazendo-se um apanhado da responsabilidade social empresarial na logística.

4 – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Compreende-se que a organização é bem-sucedida e eficaz quando consegue atingir seus objetivos e atender às necessidades do meio ambiente. Sabe-se que existe um volume crescente de pessoas e empresas interessadas no tema e a sociedade tem cobrado mais transparência na prestação de contas e isso tem tudo a ver com responsabilidade social. Se, por um lado, é crescente a demanda por entender e aplicar esse tema, por outra falta muito a ser feito.

A tendência atual no mundo empresarial é incluir aqueles indicadores que agregam valor por fornecer informações sobre o relacionamento da empresa com o meio ambiente, como seus clientes e a comunidade em geral, além, é claro, dos indicadores sobre os aspectos econômicos que garantem a sobrevivência das empresas. Portanto, para não entrar em contradição com algum desses autores, aqui os indicadores serão chamados de indicadores de sucesso empresarial.

Leite (2006) faz um resumo sobre os principais direcionadores estratégicos de programas de logística reversa encontrados na literatura, e através de um estudo prático da realidade de programas de logística reversa no Brasil demonstra que, além dos direcionadores adotados por cada empresa em função de suas estratégias, existem resultados marginais em cada programa. Isto, na opinião dos autores, amplia a correlação da logística reversa com os indicadores de sucesso empresarial, já que, além dos objetivos estratégicos que vise cumprir um programa específico, serão alcançados outros resultados que influenciam no desempenho da organização como um todo.

Como parte da sua responsabilidade social, as empresas devem fornecer de forma ética, eficiente e ecológica, produtos e serviços que os consumidores necessitam e desejam. Neste sentido, atividades que reforcem uma vantagem competitiva são ressaltadas devido a sua importância no estabelecimento de relações com o cliente. Das empresas que construam relações duradouras com os clientes e que centrem sua organização em garantir qualidade, fiabilidade, segurança e serviços diferenciados, deve-se esperar a obtenção de lucros mais elevados.

A logística reversa se destaca como uma destas atividades, é uma estratégia que permite agregar valor ao produto de várias formas, desde fornecer uma ferramenta de apoio ao marketing de relacionamento com o consumidor após a compra, até oferecer um serviço orientado para a preservação ambiental.

A constituição de uma forte marca corporativa permite a empresa se expressar por ações que não estão diretamente vinculadas a seus produtos, mas que reforçam seu significado ao permitir associações positivas a eles. Esta marca ou imagem corporativa é definida como um conjunto de sentimentos, ideias e atitudes que os consumidores têm sobre uma marca. Ela é a soma das impressões que o consumidor recebe de diferentes fontes e está representada por uma síntese das características dos produtos, valores pessoais e consequências para o consumidor, onde o aspecto ambiental está sendo valorizado com grande peso.

2.2 IMPORTÂNCIA DA GESTÃO EMPRESARIAL

A gestão é importante quando tratada no âmbito empresarial, assim como em outros âmbitos. Desta forma, em se tratando de gestão é correto afirmar que dentro de uma empresa é extremamente necessário que se tenha um bom gestor, pois, com a capacidade e habilidade dele é que se pode conquistar melhorias para a empresa e em contrapartida, para as pessoas ao seu redor, para a organização em si.

Deste modo, a gestão empresarial faz uso de informações gerenciais para que tome as decisões corretas, gerando ganhos para todos envolvidos na situação, ou seja, para todos que estão na empresa. Assim, a sincronia entre os gestores e os contadores da empresa deve ser uma constante, permitindo que o de um complemente o trabalho do outro de maneira positiva, gerando benefícios e firmeza na tomada das decisões necessárias.

A importância da gestão empresarial se faz a partir do momento em que se cria uma empresa, um bom gestor já faz gestão empresarial antes de ter uma empresa, visto que o fato de ele pensar em fazer um negócio e colocar esta ideia em prática, seguindo-a adiante é uma forma de gestar algo.

Eficiência significa a competência para se produzir resultados com dispêndios mínimos de recursos e esforços, é por isto que indicadores tradicionais de manufatura como produtividade e custos são identificados com o bom desempenho em operações. Práticas de logística reversa manifestam ganhos por competitividade de custos pelas economias na confecção do produto ao utilizarem componentes e materiais recuperados mediante a reciclagem (LEITE, 2005b).

O impacto econômico direto da adoção de políticas de responsabilidade social por parte das empresas traduz-se melhoria dos indicadores de eficiência produtiva a partir do aumento da produtividade devido a uma melhor organização do trabalho e pela diminuição do consumo de recursos naturais virgens com sua correspondente economia de custos. Nesse ponto, a logística reversa de pós-consumo tem um papel fundamental, ou seja, a logística reversa contribui na redução de custos dos produtos, na preservação do meio ambiente e como diferencial ante os concorrentes no aspecto de responsabilidade social

quanto ao meio ambiente (OLIVEIRA; RAIMUNDINI, 2005) influenciando de forma positiva e forte nos indicadores de eficiência operacional.

A gestão empresarial pode ser comparada a uma gestação, pois por meio da gestão é que se criará algo novo que dará frutos e resultados, mesmo com problemas durante o percurso, com falhas ou outros empecilhos sempre se chega a um denominador comum, que deve ser o melhor resultado para todos.

Políticas de logística reversa requerem recursos humanos capacitados e treinados com a atividade e com o desenvolvimento de novas tecnologias e, do ponto de vista social, estas práticas significam criação de emprego e fonte de renda importante para um grande número de pessoas com nível de escolaridade baixo que não tem acesso ao mercado de trabalho formal, como acontece nas cadeias reversas de reciclagem.

Assim, pode-se concluir que as práticas de logística reversa podem influir positivamente nas políticas de responsabilidade social empresarial e, com respeito aos recursos humanos, a correlação também é forte. As exigências de inovações tecnológicas para cumprir requisitos legais e a estruturação dos canais reversos, como uma nova atividade onde a experiência ainda é incipiente, precisa de investimentos e manutenção do capital humano e intelectual para aumentar a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

5 – CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Responsabilidade Social representa a expectativa de como as empresas podem contribuir para melhores condições de vida e para uma sociedade mais justa.

O universo empresarial é formado por micro e pequenas empresas, estando nelas a força da Responsabilidade Social além do grande poder de transformação social. Cabe ressaltar que o interesse pela Responsabilidade Social nos últimos anos, quer como conceito ou prática vem crescendo à medida que os problemas sociais eclodem, levando as empresas a realizarem mais para a comunidade em que se desponta.

Ser responsável culturalmente por uma comunidade é um desafio que gera frutos onde ele abarca, devendo ser levado em consideração todos os âmbitos que se abrange, desde sua inserção até seu produto final, que é a ideia de ter pessoas mais voltadas para a cidadania e a democracia em geral.

Cabe ressaltar que este efeito deve variar em função de uma série de fatores onde, na opinião dos autores do presente artigo, o setor empresarial, o tipo de cadeia de valor envolvida, o tipo e posição do canal reverso, dentre outros, podem ter grande relevância. Portanto será preciso desenvolver estudos com maior grau de profundidade envolvendo gestores e outros especialistas com experiência na temática e que permitam elaborar uma ferramenta de avaliação para medir a influência destas práticas no sucesso empresarial. O consórcio de gestão de resíduos industriais analisado, é um exemplo de

como as práticas de logística reversa podem ser aplicadas para recapturar valor econômico e para proteger o meio ambiente, adequando o destino dos resíduos e demonstrando responsabilidade social dos envolvidos com a conseguinte influência em indicadores de desempenho empresarial.

6 – REFERÊNCIAS

AMARAL, S.P. **Estabelecimento de Indicadores e Modelo de Relatório de Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica**: Uma Proposta para a Indústria do Petróleo Brasileira. 2003. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BALLOU, H.R. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**: Planejamento, Organização e Logística Empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BRAGA JUNIOR, S.S; Da COSTA, P.R; MERLO, E.M. Logística Reversa como alternativa de ganho para o varejo: Um estudo de caso em um supermercado de médio porte. In: **SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS**, 9., 2006, São Paulo. Anais do IX SIMPOI. São Paulo: FGV-EAESP 2006.

CHAVES, G De L.D, ALCÂNTARA, R.L. Logística reversa como atividade geradora de vantagem competitiva ao canal de distribuição de alimentos refrigerados. In: **SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**, 13, 2006, São Paulo. Anais do XIII SIMPEP. São Paulo: Bauru 2006.

KAPLAN, R.S; NORTON, D.P. **A Estratégia em Ação**. Rio de Janeiro: Campus, 1997 . Organização Orientada para a Estratégia. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KELLY, L.H. **Modelo de gestão de consórcio para destinação de resíduos industriais: um estudo de caso**. 2004. Monografia. CPGE da Associação Educacional Dom Bosco.

7 – COMENTÁRIO DA EQUIPE OU DO ALUNO SOBRE A RELEVANCIA DO ASSUNTO APRESENTADO

Nos dias atuais a gestão de negócios está cada vez mais competitiva e as pessoas tomam diversos rumos para se manter no mercado de trabalho. São micro, pequenos, médios e até mesmo grandes empresários que agem de forma a dar um brilho melhor ao seu empreendimento para que conquiste clientela e passe a ter melhorias em suas atividades.

Sendo assim, os empresários tornaram-se empreendedores, ou seja, pessoas que aprendem a desenvolver potenciais e conquistam mais a cada dia, segundo sua capacidade e de acordo com o que o mercado atual cobra e/ou permite para eles.

Desta forma, pode-se dizer que a empresa é a união de pessoas em prol, da exploração de um negócio de oferecimento de bens ou serviços visando lucro. Uma empresa existe pressupondo que haja lucro, predispondo-se a tê-lo e trabalhando para obter ganhos, crescendo cada vez mais. Para administrar

uma empresa é necessário, além da competitividade, ter visão empreendedora e ser um gestor, fazendo uso das informações que tem a seu dispor.

Deste modo, entender o que vem a ser gestão empresarial é importante pois quem a tem, sabe transformar conhecimento em resultados, isto é, quando se conquista um patamar de conhecimento específico ou geral que permite a pessoa a chegar a resultados esperados ele está praticando a gestão. O que deve ficar claro é que hoje o terceiro setor não é só um auxílio ou apenas caridade, mas um setor que movimenta milhões de dólares em todo o mundo, assim como o setor privado, precisa ser administrado com habilidade e técnicas gerenciais.

As doações são transportadas por todo o mundo de diversas formas e meios de transportes, sendo necessários conhecimentos com taxas, métodos de transporte, armazenamento, embalagem, custos dentre outros. A proposta deste estudo é justamente mostrar que assim como uma empresa mercantil, as organizações do terceiro setor precisam de profissionais capacitados para pensar os projetos e as atividades das instituições. Não há dúvida quanto à capacidade da gestora, pois dá sequência ao projeto na medida que é possível fazer um bom trabalho. O problema está na forma empírica do seu desenvolvimento, que necessita de melhor direcionamento, para que a entidade se conheça e trabalhe habilidades (técnicas, conceituais e humanas) com mecanismos de gestão.